

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Face)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Cleiton Borges de Menezes Junior

ANÁLISE DE CUSTO EM MODALIDADES ESPORTIVAS:
Investimento no tênis profissional masculino no Brasil

Brasília, DF
2013

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Tomás de Aquino Guimarães
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - noturno

Cleiton Borges de Menezes Junior

ANÁLISE DE CUSTO EM MODALIDADES ESPORTIVAS:
Investimento no tênis profissional masculino no Brasil.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:
Prof. Afonso José Walker

Linha de pesquisa:
Contabilidade para a tomada de decisão

Área:
Finanças aplicadas ao esporte

Brasília, DF
2013

MENEZES JR, Cleiton B.

Análise de custo em modalidades esportivas: Investimento no tênis profissional masculino no Brasil. / Cleiton Borges de Menezes Junior -- Brasília, 2013.
Quant. 28 p.

Orientador(a): Prof. Mestre Afonso José Walker

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2012.

Bibliografia.

1. Tênis 2. Esporte 3. Finanças 4. Investimento I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília. II. Título.

CDD –

Cleiton Borges de Menezes Junior

**ANÁLISE DE CUSTO EM MODALIDADES ESPORTIVAS:
Investimento no tênis profissional masculino no Brasil.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) defendido e aprovado no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Prof. Mestre José Afonso Walker
Orientador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Mestre Alex Laquis Resende
Examinador – Universidade Brasília (UnB)

Brasília, DF, 22/02/2013

A meus pais e meus avós, por me darem o apoio necessário para chegar onde estou.
A minha namorada, por me aguentar nesse período de guerra que é a conclusão do curso.
A meus amigos, pelos bons momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai por todas as broncas que levei durante a minha vida, sem elas não chegaria onde estou hoje. Por sua causa tenho a paixão por esse esporte que é o tema do meu artigo.

A minha mãe que mesmo um pouco longe sempre me ajudou a manter a calma e a fé de que algum dia irei chegar longe na vida.

A dona Ana Angélica pelo apoio e carinho no dia-a-dia dentro de casa.

A meus avós pela bondade e carinho durante toda a minha vida.

A minha namorada, Naiane, por mostrar que existe algo mais a ser esperado na vida.

Aos meus amigos, por me ajudarem a aliviar a cabeça da pressão diária que é a faculdade e a própria vida.

Aos meus vizinhos, a família Mello, pela amizade e por ter me dado milhares de caronas noturnas de volta para casa durante a faculdade.

Agradeço também aos meus parceiros das quadras de tênis.

Ao meu orientador, Professor Afonso Walker, por ter aceitado a proposta do meu trabalho e pela ajuda durante a confecção do mesmo.

Ao Professor Cláudio, pela ajuda nas aulas de Metodologia.

O Ricardo Dipold, por ter me ajudado com as informações sobre raquetes.

Agradeço a oportunidade de fazer esse trabalho que me reaproximou de um sonho de infância.

“That’s been one of my mantras – focus and simplicity. Simple can be harder than complex: You have to work hard to get your thinking clean to make it simple. But it’s worth it in the end because once you get there, you can move mountains.”

Steve Jobs

ANÁLISE DE CUSTO EM MODALIDADES ESPORTIVAS:

Investimento no Tênis Profissional Masculino no Brasil

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar o investimento necessário para formar um tenista profissional masculino, desde os primeiros anos de juvenil até o estabelecimento no circuito profissional. O Tênis é um esporte competitivo e são poucos os atletas que conseguem sucesso no circuito profissional, sendo necessária dedicação e empenho para se obter resultados. Alguns dos gastos mais importantes são: equipamentos, vestuário, viagens, treinamento, inscrições. O estudo estabelece uma série de parâmetros que buscam expressar uma proximidade com a realidade dos atletas que praticam o esporte em nível competitivo. Foi observado que todos os tenistas que alcançaram o *Top 100* no ano de 2012 arrecadaram, em premiações, o suficiente para cobrir o que neles foi investido. Após os levantamentos do presente estudo pôde-se concluir que, para ter a chance de atingir uma boa posição no circuito mundial, é necessário um investimento ao longo de 11 anos que, em valores atuais, chega a aproximadamente R\$1,58 milhão ou US\$0,77 milhão. Com a devida correção e deflacionamento dos valores ano a ano, com a utilização do IPCA, os valores passaram para, aproximadamente e em termos absolutos, R\$1,24 milhão ou US\$0,61 milhão.

Palavras-chaves: Tênis; Esporte; Finanças; Investimento.

1. INTRODUÇÃO

A história do tênis no Brasil é marcada pela presença de poucos ídolos e pelo distante apoio por parte de governo ou de investidores privados. Percebe-se que o tênis profissional no Brasil tem apenas dois ídolos com renome mundial e ganhadores dos maiores torneios profissionais, Gustavo Kuerten e Maria Esther Bueno que chegaram ao topo do *Ranking* Mundial em suas respectivas categorias. Além deles, apenas poucos jogadores são lembrados quando se considera o circuito profissional, tal como: Fernando Meligeni, Thomaz Koch, Ronald Barnes, Jaime Oncins, entre outros, que conseguiram alcançar o *Top 100* do Ranking Mundial e tiveram algum resultado expressivo em *Grand Slam* (CARTA; MARCHER, 2004).

O retorno do investimento em atletas do tênis visto é notável na figura dos maiores nomes do esporte atualmente, como Roger Federer, Rafael Nadal e Novak Djokovic. As grandes empresas pagam milhões de dólares para ter esses jogadores exibindo as marcas dos seus produtos. Além disso, esses atletas são vistos como um patrimônio valioso para os seus respectivos países, ao mostrar sua cultura ao redor do mundo e ao trazer um enorme ganho para o seu país, como, por exemplo, a inclusão social de jovens. No Brasil o tenista Gustavo Kuerten, mesmo depois de 10 anos sem estar em evidência nos circuitos do tênis, ainda traz retornos para empresas privadas no país e para o próprio país.

Nesse ambiente, a premissa que motiva o presente artigo é realizar um estudo apurando o valor que será gasto para formar um tenista no circuito profissional do tênis masculino. Tendo em vista que o Brasil irá sediar os jogos Olímpicos em 2016, este estudo pode indicar uma direção para possíveis investidores, pois, hoje em dia, um atleta de ponta

pode trazer retorno financeiro para uma determinada marca, além de ganho social para uma nação. Entretanto, tem-se como limitação o estabelecimento de parâmetros condizentes com a realidade do esporte. Esses parâmetros serão apurados em valores médios, de diversas variáveis. Outra limitação é o levantamento/estimativa da quantia a ser gasta por cada item utilizado na prática do esporte.

Desse modo, a pesquisa parte de duas hipóteses para comparar os resultados encontrados. Elas serão consideradas utilizando condições normais, nas quais o jovem atleta não seja um fenômeno do esporte:

H₀: O investimento de R\$ 500 mil reais é o suficiente para uma família transformar seu filho em um tenista profissional.

H₁: É preciso mais de R\$ 500 mil reais de investimento para uma família transformar seu filho em um tenista profissional.

O objetivo deste estudo é analisar o custo de formação de um tenista profissional. A pesquisa foca basicamente o que é gasto para formar um bom tenista profissional no circuito masculino de tênis. Acredita-se que assim será possível fornecer a potenciais incentivadores do esporte a informação de um valor estimado do que é gasto para formar um tenista de alto nível. É esperado que um potencial atleta que tenha vontade de se tornar profissional tenha, em média, até 22 anos. Isso para alcançar o *Top 100* no ranking e, ainda, mais 3 anos para pelo menos se estabelecer dentro desse grupo. Com os dados financeiros coletados espera-se que os jogadores profissionais dentro do grupo do *Top 100* tenham condições de se manter financeiramente no circuito mundial sem necessitar de financiadores externos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para estabelecer parâmetros para a pesquisa realizada foi necessária proximidade à modalidade esportiva em questão, o tênis. Outro conhecimento necessário a ser aplicado na pesquisa diz respeito à importação de mercadorias, pois a pesquisa de preços foi realizada em uma loja americana, sendo necessária a aproximação do custo da mercadoria estrangeira a um valor que essa mercadoria pode ser encontrada aqui no país e, por esse motivo, utilizou-se o método do valor presente líquido para deflacionar os valores gastos ao longo dos anos, retornando os valores estimados em termos constantes.

O tênis moderno teve sua origem no final do século XIX na Inglaterra, mais precisamente em Birmingham (BAKER, 1988, p. 182), apesar de sua gênese ser um pouco mais antiga, datando do século XII na corte de Luís X da França época onde o esporte ainda era praticado apenas com as mãos, sem as raquetes (NEWMAN, 2001, p. 163). Atualmente o circuito profissional é gerido pela *International Tennis Federation* (ITF) em nível internacional, entidade que organiza os torneios *Future* e os *Grand Slams*. Para as categorias masculina e feminina existem, respectivamente, duas organizações específicas a *Association of Tennis Professionals* (ATP) e a *Women Tennis Association* (WTA).

Segundo o *The 2012 ATP® Official Rulebook* o tênis profissional masculino tem cinco categorias específicas de torneios: (1) os quatro torneios do *Grand Slam* que possuem igual importância e são conhecidos como os torneios mais importantes do circuito profissional (*Australian Open*, *Roland Garros*, *Wimbledon* e *US Open*); (2) os torneios *ATP World Tour*, que são distribuídos em *ATP World Tour 250*, *ATP World Tour 500*, *ATP World Tour Masters 1000*, *World Team Championship* e *Barclays ATP World Tour Finals*; (3) a Copa

Davis, uma competição entre países; (4) os torneios *ATP Challenger Tour*; e (5) os torneios nível *Future*, gerenciados pela ITF.

Anualmente a Confederação Brasileira de Tênis – entidade que coordena as atividades no Brasil – recebe auxílios e subvenções de Governo e de entidades privadas para investir no esporte. Em 2011 esses recursos alcançaram o montante de aproximadamente 15 milhões de reais, conforme publicado em balanço da entidade em seu site. Grande parte desses recursos é aplicada nos projetos da entidade voltados para o tênis. O maior patrocinador da CBT atualmente é a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) que aplicará quase R\$16 milhões em 2 anos de patrocínio na entidade, um valor relativamente pequeno se comparado ao total de quase R\$258 milhões aplicados em esportes em 2012 pela ECT, que investe somente em quatro modalidades: natação, futsal, handebol e tênis. Somente o patrocínio de 2 anos para a natação alcançou mais de R\$46 milhões, quase o triplo do recebido pela CBT, e investidos em um esporte que utiliza bem menos equipamentos do que o Tênis.

No final de 2012 o Brasil possuía apenas 20 jogadores entre os 500 melhores jogadores do mundo, isso é equivalente a apenas 4% do total desses jogadores, considerando as dimensões do nosso país, essa quantidade é irrisória. Em 2011 o Brasil tinha mais de 2 milhões de praticantes do esporte segundo a CBT. Observando essa realidade, percebe-se que os valores investidos atualmente não são suficientes para formar uma base de atletas capaz de atuar em nível competitivo no circuito mundial.

Um gasto relevante é o vinculado às viagens, uma das vantagens de jogar profissionalmente é que os torneios também são obrigados, pelo regulamento da ATP, a fornecer hospedagem e alimentação para os atletas, restando os gastos com viagens dos profissionais a passagens. Esse tipo de vantagem não é fornecido para os atletas enquanto juvenis, o que eleva os gastos deste componente.

O tênis profissional é extremamente competitivo, a quantidade de tenistas profissionais que aparecem no ranking da ATP é de quase 2.000 atletas, sem contar os que não conseguem pontuar em torneios ultrapassando a barreira dos Futures. É uma quantidade muito pequena de atletas se comparado ao número de praticantes que existe no mundo. Um estudo da ITF em 2006 apontava que o tênis tinha no mundo mais de 55 milhões de praticantes, número que atualmente deve ser muito maior.

Aos que conseguem alcançar bons resultados na carreira profissional os retornos são muito positivos. Os tenistas podem conseguir dinheiro de várias maneiras ao se profissionalizar como: premiações em torneios; cotas de participações em torneios, que são os direitos de imagem do atleta; participações em exposições e eventos; patrocinadores pessoais; e, etc. Em 2012, o sérvio Novak Djokovic, o primeiro colocado no ranking profissional, atingiu US\$12.803.737 em premiações, o centésimo colocado no ranking o francês Edouard Roger-Vasselin atingiu US\$410.585,00 em prêmios. Esses valores contabilizam apenas as premiações em competições.

O primeiro *Grand Slam* da temporada, o *Australian Open*, está oferecendo para 2013 a premiação de ADU2.430.000,00, equivalente a US\$2.563.164,00. Essa é a maior premiação paga a um campeão de torneio na temporada. Para se ter ideia, quem joga a primeira rodada do *Australian Open* já garante a quantia de US\$29.112,48. Quantia suficiente para sustentar financeiramente um terço da temporada de um tenista no circuito profissional, conforme será mostrado com os dados do presente estudo.

Saber o funcionamento da importação de mercadorias é importante para a estimação dos gastos prováveis de um tenista. A fonte da pesquisa de preços é o site *Tennis Warehouse*. Os produtos nesse site têm seus preços expressos em dólares. Foi utilizado esse site por dois

motivos: por ser indicado pela Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), e por ser mais completo em termos de quantidade de produtos para tênis. A única limitação ao utilizar esse site é que foi necessário aproximar os valores das mercadorias em dólares para valores que poderiam ser encontrados no Brasil em reais, uma vez que produtos importados são acrescidos de impostos incidentes sobre importação.

A taxa de câmbio, de R\$2,0429, que foi utilizada na pesquisa, é a do último dia útil de 2012. Em conjunto com essa taxa de câmbio foram aplicadas as alíquotas dos tributos nos preços das mercadorias estrangeiras. De acordo com o Portal Brasileiro de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, os tributos que incidem sobre mercadorias estrangeiras são: o Imposto de Importação – II; o Imposto Sobre Produtos Industrializados – IPI; a Contribuição para o PIS/PASEP e COFINS; e o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS. No caso do ICMS por não saber o valor exato das despesas aduaneiras, conhecidas apenas após a chegada da mercadoria no país, ele não será incluso no valor final dos itens objetos da pesquisa, apenas será utilizado no cálculo do PIS/PASEP e da COFINS, aplicando a alíquota de 18% utilizada no Estado de São Paulo. Mesmo não calculando o valor do ICMS para ser aplicado ao fator multiplicador, o fator já atingiu seu objetivo, aproximar o valor da mercadoria estrangeira ao valor que essa mercadoria poderia ser encontrada aqui no país.

A Receita Federal do Brasil oferece em seu site um Simulador do Tratamento Tributário e Administrativo das Importações. Ao se utilizar esse simulador serão calculados os tributos devidos em cada item objeto de gasto na pesquisa. Cada um desses itens possui um código NCM (Nomenclatura Comum Mercosul) que classifica essas mercadorias em variadas categorias, sobre cada categoria incide uma alíquota diferente de tributos. Para realizar o cálculo dos tributos foi desenvolvido um fator multiplicador de importação para cada item que será calculado para a pesquisa, onde a sua fórmula é desenvolvida pela soma dos tributos devidos sobre o valor aduaneiro convertido, em reais, da mercadoria.

3. PROCEDER METODOLÓGICO

Sobre o método científico, Nussenzveig (2002, p. 4), explica que ao atingir determinado estágio no desenvolvimento de conceitos e modelos é possível indutivamente formular leis fenomenológicas a partir do que é observado. O autor destaca que “as teorias físicas conhecidas sempre têm representado aproximações aplicáveis num certo domínio da experiência”. Seguindo esse método científico procurou-se a criação de um modelo fundamentado na utilização de vários parâmetros. Alguns dados que se referem a quantidades necessitaram ser estimados pela experiência pessoal observada e em consulta à especialista no esporte.

Através do conhecimento sobre a modalidade esportiva foram estabelecidos os principais parâmetros a serem utilizados para a pesquisa. Os parâmetros básicos para a pesquisa são referentes às idades de começo e fim de um provável investimento de terceiros, onde o retorno esperado para um tenista é considerado muito baixo.

Os gastos levantados são referentes a itens como equipamentos, vestuário, despesas de viagens, taxas de inscrição e etc. Esses gastos serão estimados ao longo de 11 anos, após a pesquisa de preços de cada item de equipamento ou vestuário será aplicado o ajuste cambial e o multiplicador de importação. Finalmente foi realizado um ajuste inflacionário para todos os itens, incluindo equipamento, vestuário, viagens, inscrições, anuidades e treinamento utilizando o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA para deflacionar os valores

gastos ano a ano, calculando o total gasto em termos absolutos. O ano X11 em todos os cálculos representa o valor atual em 2013.

Os gastos com equipamentos e vestuário poderiam ser minimizados, dependendo do nível do atleta é normal que empresas de equipamentos para tênis queiram patrocinar o atleta para que o mesmo carregue a sua marca. Para a pesquisa foi considerado o caso onde o atleta não possui o fornecimento desses equipamentos, justamente para estimar o valor que essas marcas podem gastar com um único atleta. A utilização de valores médios na pesquisa é justificada por ser o valor considerado o ponto de equilíbrio da frequência dos dados coletados. A média representa uma tendência natural dos dados, concentrando os dados da pesquisa em um único número que irá representá-los. A média utilizada na pesquisa é a média aritmética, calculada pela soma dos valores dos dados e dividido pela quantidade de dados que foram encontrados. Os gastos financeiros finais, calculados em reais, foram convertidos para dólar, utilizando a taxa de câmbio do fechamento de 2012 onde US\$ 1,00 é igual a R\$2,0429.

3.1 Parâmetros temporais básicos

A pesquisa considera os gastos realizados com o esporte desde o início do desenvolvimento técnico e físico do atleta. Segundo Bompa (2009), o início desse desenvolvimento começa entre os 12 e 14 anos, essa é a idade ideal para um jovem começar a se especializar em uma determinada modalidade esportiva, ou seja, presume-se que seja o período ideal para intensificar os investimentos no esporte. Normalmente os atletas que praticam tênis profissional começam no esporte entre as idades de 6 e 8 anos, mas nessa idade o esporte não passa de uma brincadeira. Segundo o mesmo autor a idade entre os 6 e 8 anos também é o período no qual a criança já desenvolveu praticamente suas habilidades básicas como correr, andar, arremessar, rebater e etc. Nessa idade não é interessante que a criança pratique somente um esporte, mas vários justamente para desenvolver melhor suas habilidades básicas. Portanto, é melhor que a especialização das habilidades que envolvem a prática da modalidade esportiva em si se iniciem aos 12 anos em média. Desse modo, para a pesquisa foi considerado como parâmetro inicial a idade de 12 anos, por ser o período no qual os gastos começam efetivamente a ocorrer para desenvolver as habilidades técnicas e físicas do futuro atleta e também quando o jovem tenista começa a jogar competições infanto-juvenis.

Para o parâmetro final foi realizada uma pesquisa exploratória utilizando como amostra os 100 (cem) jogadores melhores colocados no ranking organizado pela ATP para os tenistas profissionais na data de 26/11/2012. A amostra utilizada foi considerada a ideal, pois provavelmente são os tenistas que conseguem manter-se financeiramente no circuito profissional sem ajuda de financiadores externos e também por serem considerados jogadores de sucesso na profissão.

Os dados da amostra são encontrados no perfil de cada jogador presente no site da ATP. Assim foi realizada a coleta dos dados da idade em que os jogadores alcançaram o *Top 100* no ranking e a idade em que os jogadores alcançaram o seu auge no ranking. As médias encontradas foram, respectivamente, de 22 anos e 25 anos. Para o parâmetro final da pesquisa será utilizada a idade média em que os tenistas alcançaram o *Top 100*, ou seja, a idade de 22 anos. A expectativa é que jogadores que estão no *Top 100* consigam superar seus gastos somente com os valores que recebem com as premiações das competições. A partir dessa idade é esperado que os gastos mantenham-se em nível constante até o fim da carreira do atleta. Lembrando que alcançar o *Top 100* do ranking aumentam as chances dos atletas de

conseguir bons patrocinadores e de negociar melhores cotas de participações em torneios ao alcançar o nível ATP, a partir dos torneios *Challenger*.

Percebeu-se a necessidade de determinar uma idade de transição da categoria infanto-juvenil para a profissional. Assim foram coletados dados para calcular a idade média em que os 100 melhores jogadores jogaram seu primeiro torneio profissional e a idade média em que se tornaram profissionais. Em média os jogadores do *Top 100* jogaram seu primeiro torneio profissional aos 17 anos, normalmente são torneios da classe *Future*. Os mesmos jogadores, em média, se tornaram profissionais aos 18 anos. Fazendo uma análise da quantidade de torneios profissionais jogados em determinada idade é possível perceber que realmente existe uma transição dos 17 anos para os 18 anos em quantidade de torneios jogados. A Tabela 02 mostra os parâmetros básicos de idade, com valores como a média de idade e a idade máxima e mínima daquele determinado feito, além do seu respectivo desvio padrão.

No perfil de cada jogador presente no site da ATP são encontradas informações como: a data de nascimento do jogador; a data em que alcançou o maior ranking de sua carreira; a data que jogou o primeiro torneio; é possível pelo histórico do ranking verificar a data em que alcançou o *Top 100* pela primeira vez; e ainda a informação do ano em que o jogador se profissionalizou. Encontrados os valores de cada uma das idades-chave para o estudo foram utilizadas as funções estatísticas que calculam os valores da média, do desvio-padrão, do máximo e do mínimo dos dados de cada idade. Pela tabela é possível perceber que os desvios são baixos, tendo uma diferença um pouco maior somente quanto à idade que o atleta atingiu o seu auge, sugerindo também que o atleta pode ter alcançado o seu auge no mesmo período em que alcançou o *Top 100*, aos 22 anos.

3.2 Parâmetros sobre Torneios disputados e viagens

Foi necessário estabelecer a quantidade de torneios jogados pelos atletas do *Top 100*. Para estabelecer essas quantidades foi feita uma pesquisa da quantidade de torneios profissionais jogados pelos tenistas nas idades entre os seus 15 e 22 anos. Para ficar coerente com os dados encontrados anteriormente foi estabelecido que o primeiro torneio profissional fosse jogado aos 17 anos, apesar de que nas idades de 15 e 16 anos, os atletas do *Top 100* competiram, em média, em 1 e 3 torneios respectivamente, mas esse fato também não interfere nos valores finais pois no início de suas carreiras profissionais os tenistas jogam seus primeiros torneios profissionais em seu país ou em um local próximo de sua cidade natal, assim o gasto seria somente com a inscrição. Esses dados foram contados manualmente no histórico de torneios dos jogadores encontrados em seus respectivos perfis presente no site da ATP, tendo como base o Ranking da data de 26/11/2012.

Foi preciso estabelecer a quantidade de torneios jogados em idades anteriores à profissionalização para os torneios juvenis. Pensou-se em basear esses valores de acordo com um calendário escolar, pois é importante que um jovem atleta mantenha a sua educação escolar enquanto desenvolve a prática no esporte. Utilizando como exemplo o Sindicato dos Professores do Distrito Federal, o calendário no Distrito Federal para o ano de 2013 terá 200 dias letivos, isso é equivalente a 40 semanas de aula. Um aluno tem o direito de faltar até 25% das aulas sem prejudicar o andamento de sua educação com uma reprovação. Sendo assim, um jovem tenista teria até 10 semanas durante o período letivo para jogar torneios fora de sua cidade, somando essas 10 semanas com as outras 12 semanas sem aulas no ano chegamos ao valor de 22 semanas para jogar os torneios juvenis sem prejudicar completamente o calendário escolar desse atleta. Lembrando que o atleta também pode competir em torneios em sua cidade não necessitando faltar 10 semanas para competir em torneios. Mas o limite de

22 torneios jogados em um ano é suficiente para um jovem tenista. Nem mesmo os jogadores profissionais costumam jogar torneios além dessa quantidade.

3.2.1 Viagens

Alguns dos maiores torneios onde os melhores tenistas competem são realizados em países como Estados Unidos, França, Inglaterra, Austrália, Alemanha, Espanha, entre outros. Normalmente no início de suas carreiras os tenistas profissionais começam a competir em torneios profissionais dentro do seu país em conjunto com alguns torneios juvenis. Atualmente o Brasil é um país que oferta uma boa quantidade de torneios de entrada para os tenistas profissionais. Em 2012 foram realizados 27 torneios da classe *Future*, 10 da classe *Challenger* (sendo 5 *Challengers* próximos a região da cidade de São Paulo) e 1 torneio da classe *World Series* jogado na cidade de São Paulo.

Para estimar os valores que serão gastos com as viagens foi necessário estabelecer uma referência no país em prática do tênis, a referência escolhida é a cidade de São Paulo, pela alta concentração de torneios realizados em sua localidade e pelo Estado possuir a Federação mais influente e rica do país. Essa escolha gera uma economia para os atletas em gastos com passagens e hospedagens, por exemplo, limitando o gasto somente à inscrição do torneio na cidade. O meio de transporte ideal para viajar pelo circuito de torneios de tênis é o avião, pela rapidez e praticidade em chegar às localidades dos torneios, pois muitos torneios são emendados e dessa maneira o tempo entre o fim de um torneio e o início de outro torneio é muito curto.

Segundo o *2013 ATP® Official Rulebook* e o *2013 ITF Pro Circuit Rulebook* os torneios profissionais são obrigados a fornecer, para os atletas que competem na chave principal, hospedagem, alimentação e transporte para o local do torneio. De maneira a facilitar a pesquisa e estabelecer o menor valor possível com viagens, por provavelmente ser o objeto de maior gasto para um tenista, foi considerado que as viagens internacionais são para competir em torneios profissionais. Assim, foi calculado somente o preço médio da passagem aérea a partir da cidade de São Paulo. Para chegar ao valor final gasto com viagens também é preciso lembrar que raramente um tenista viaja sozinho. Normalmente quem o acompanha é o técnico, por esse motivo o gasto com viagens será multiplicado por 2.

O valor médio encontrado na pesquisa de preços referentes às passagens internacionais para o início de 2013 é de R\$3.138,48 ou US\$1.536,29. Além das passagens internacionais, a pesquisa de preços retornou para as passagens aéreas nacionais o valor médio de R\$502,20 ou US\$245,82. Lembrando que para torneios juvenis é necessário arcar com outros gastos além das passagens aéreas. Por isso foi preciso estabelecer um valor para uma diária de viagem. O valor dessa diária foi estabelecido em R\$300,00 para o jogador e o seu técnico. Sendo R\$50,00 de alimentação para cada um e R\$100 de hospedagem para cada um, totalizando os R\$300,00. Esse diária será utilizada por 6 dias, elevando o valor gasto com viagens nacionais para R\$2.302, ou seja será gasto mais R\$1.800 somente com diárias para o jogador e o seu técnico.

3.2.2 Equipamentos e Vestuário

Um esporte como o tênis necessita de investimentos constantes em equipamentos como: raquetes e seus itens complementares; tênis; roupas; bolas. Esses equipamentos devem estar sempre em bom estado para prevenir eventuais lesões e manter o atleta no seu melhor

desempenho técnico e físico. Os valores encontrados para equipamentos e vestuário tem como referência o preço desses itens em 2013.

O item que mais caracteriza a prática do tênis é a raquete de tênis. Para utilizar a raquete é necessário equipar a mesma com determinados itens como: cordas, *grips* (que são mais conhecidos como o revestimento do cabo da raquete) e antivibradores (este último não é tão essencial, depende da preferência de cada jogador). Essas raquetes devem ser carregadas em bolsas próprias que as protegem contra variações do clima e contra impactos, com o propósito de mantê-las sempre em boas condições de uso para o tenista.

O estabelecimento da quantidade de raquetes e cordas utilizadas em um ano foi feito em consulta ao especialista e encordoador de raquetes de tenistas profissionais, Ricardo Dipold. Ricardo é colunista do site Tênis Brasil do UOL, e possui o título *Master Racquet Technician* certificado pela *United States Racquet Stringer Association – USRSA*. A corda é o elemento mais essencial para a utilização de uma raquete de tênis. Nos primeiros anos de prática de tênis é muito raro um jovem atleta arrebentar uma corda de raquete, mas o ideal é que haja pelo menos uma troca de corda por mês para mantê-la sempre em ótimas condições. Os *grips* são conhecidos como o revestimento que cobre o cabo das raquetes com a intenção de melhorar a empunhadura da raquete em termos de aderência e absorção de suor. Por cima do *grip* pode ser utilizado um *overgrip*, revestimento de material mais fino e menos durável, e bem mais barato também que podem ser trocados em cada treino do tenista. O *overgrip* é usado de maneira a manter sempre uma boa qualidade na utilização do equipamento, para não ser preciso trocar frequentemente o *grip* da raquete. O material dos *grips* pode ser feito de couro ou de material sintético.

As raqueteiras são úteis para o carregamento das raquetes e de outros itens como: roupas, toalhas, alimentos, bolas e outros acessórios. A amostra utilizada considerou as raqueteiras com espaço para 6 raquetes as quais são suficientes para um tenista carregar seus equipamentos. Outro item, que assim como a raquete, caracteriza a prática do tênis são as bolas feitas de borracha com revestimento em feltro. Para o cálculo das bolas foi considerada uma caixa de bolas com 24 latas, onde cada lata contém 3 bolas. Para treinamento não é necessário uma troca tão frequente das bolas. O gasto calculado no estudo é para as bolas que seriam utilizadas em treino.

A utilização de uma roupa adequada para a prática esportiva também é essencial. As marcas esportivas costumam oferecer roupas para treino e roupas que os atletas utilizam em jogo. O estabelecimento da amostra de vestuário a ser utilizada levou em conta as marcas de roupas mais utilizadas pelos tenistas. Para estabelecer o preço médio do vestuário foi desenvolvida uma planilha que segrega os valores para camisas, shorts, bonés, tênis, e outros acessórios como: meias, munhequeiras, testeiras e etc. Os valores médios de cada um desses itens foram somados chegando a um valor final. O valor médio encontrado para outros acessórios foi multiplicado por 2 pelo fato de serem itens com preços parecidos e nos quais o tenista utiliza mais de um desses itens.

Os calçados para tênis possuem um período de troca e quantidades diferentes do que é utilizado para as vestimentas, por isso o tratamento é feito separado. A amostra de tênis encontrada no *Tennis Warehouse* foi escolhida tendo como base as principais marcas de material esportivo utilizadas pelos melhores tenistas do mundo. Um calçado para tênis tem um desgaste maior quanto mais se pratica o esporte. Outro fato que interfere no desgaste do calçado é o peso do atleta que aumenta no decorrer do seu crescimento, pois um dos objetivos de um tênis é desacelerar o atleta durante uma corrida em um treinamento ou em uma partida, e quanto maior o peso desse atleta maior será o desgaste sobre o solado do calçado e necessária será a sua troca para evitar potenciais lesões.

3.2.3 Inscrições em torneios e anualidades

Os gastos com anuidade e inscrições são encontrados facilmente nos sites das respectivas entidades que coordenam o tênis. Para competir no circuito juvenil ou no circuito profissional é necessário ser filiado nessas respectivas entidades (Federação Estadual, CBT, ATP, ITF). Para competir em nível nacional basta um atleta ser filiado na Confederação Brasileira de Tênis e na sua respectiva Federação Estadual. Para jogar torneios em nível internacional organizados pela ITF, como os torneios *Future*, é preciso cadastrar um IPIN (*International Player Identification Number*). Quando os atletas atingem o nível de torneios Challenger é preciso fazer também um cadastro na ATP. Para competir nos torneios dessas entidades normalmente é preciso pagar uma taxa de inscrição por torneio. Em nível ATP essa taxa de inscrição só existe para torneios do nível *Challenger*. Os valores das inscrições também são encontrados nos sites das entidades, mais precisamente nos livros de regras do circuito.

3.3 Treinamento técnico e físico

Os gastos com treinamento físico, que auxilia o atleta a evitar lesões decorrentes da prática do tênis além de ajudá-lo a ter um melhor desempenho técnico e físico, e com um treinador, que inclusive irá viajar com o atleta para os torneios, podem ser extremamente divergentes, com máximos e mínimos muito distantes. O cálculo utilizou uma estimativa considerada aceitável para esses gastos, um valor que não seja muito alto, mas que ainda consiga expressar algo de qualidade para o atleta. É fácil atualmente, com a concorrência de mercado, encontrar academias em um valor próximo a R\$100. Foi estabelecida uma quantia em torno de R\$ 1.500 para gastar com treinamento técnico, a utilização desse valor inclui aluguel de quadras e outras despesas em um clube ou com a quadra utilizada. Os valores estabelecidos tem base mensal e, portanto foram multiplicados por 12 meses no cálculo.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para a exposição dos resultados os itens de gasto foram separados em cinco categorias: Viagens, Equipamentos, Vestuário, Inscrições e Anuidade e Treinamento. Os valores encontrados para X11 são baseados no valor atual em 2013 de cada um dos itens. Para mais detalhes ver Apêndice A.

4.1 Gastos com Viagens

O estabelecimento das quantidades de torneios jogados e de viagens feitas pelo atleta leva em conta que dos 12 aos 15 anos de idade foi utilizada a quantidade de torneios baseada no calendário escolar, de pelo menos 22 torneios a serem jogados fora do local de residência do atleta. A idade de 17 anos representa um ponto de mudança para a pesquisa por ser a idade onde o atleta transita do juvenil para o profissional, a quantidade de torneios foi estabelecida pela quantidade média de torneios profissionais jogados pelos jogadores do *Top 100* em determinada idade, aos 17 anos a média é de 8 torneios, tendo por base a quantidade de 5 torneios *Challenger* que foram realizados na cidade de São Paulo em 2012 foi estabelecido que 5 desses 8 torneios são competidos pela região de São Paulo e os outros 3 são competidos fora do país para o atleta começar a ganhar experiência no circuito, os outros 14 torneios são considerados como torneios juvenis jogados em território nacional para completar a

quantidade de 22 torneios jogados no ano, respeitando o calendário escolar, pois essa é a idade em que um adolescente costuma terminar o ensino médio.

Do valor calculado para torneios profissionais dos 18 aos 22 foram utilizados os dados de torneios profissionais jogados pelos jogadores do *Top 100*. Desses dados 10 torneios serão jogados no Brasil, quantidade de torneios *Challenger* realizados no Brasil em 2012, e, além disso, dos 10 torneios jogados no Brasil 5 deles foram realizados na cidade de São Paulo e não entraram no cálculo de gasto com viagens. Os valores para calcular os gastos com viagens foram deflacionados ano a ano. Os gastos feitos com viagens reduzem ao passar dos 16 para os 17 anos. Isso ocorre porque o atleta inicia sua trajetória em torneios profissionais o que reduz os gastos da viagem somente às passagens aéreas. Com o aumento de torneios jogados esses gastos tendem a aumentar novamente.

Somente os gastos com viagens alcançam a quantia de R\$99.176 em X11. Os gastos com viagens aumentam gradualmente na medida em que o atleta fica mais velho. Em X1 os gastos alcançaram, em termos absolutos, R\$58.262,00. Em valores atuais os gastos com viagens são maiores quando o tenista ainda é juvenil de 12 a 17 anos, pelo fato dos atletas juvenis não terem as mesmas vantagens dadas aos atletas profissionais. O valor presente para viagens de 12 a 17 anos é de R\$101.296. À medida que aumenta o número de viagens dos atletas profissionais aumenta-se o valor total gasto aproximando esses valores aos valores totais gastos enquanto juvenil.

4.2 Gastos com Equipamentos

A quantidade de raquetes utilizadas por um tenista varia muito de acordo com a idade. Nos primeiros anos de prática esportiva, raramente um jovem tenista precisa de mais de uma raquete, o ideal é que ele tenha pelo menos 2 raquetes, quantidade que pode ser mantida até os 16 anos. A partir dos 17 anos, com o aumento da intensidade dos treinos e da força física do atleta é preciso aumentar a quantidade de raquetes utilizadas e também aumentar a frequência de troca dos equipamentos, pois é uma idade onde o atleta começa a competir em torneios profissionais, a frequência ideal de troca de raquete nessa idade é torno de 3 em 3 meses, de maneira a manter esses equipamentos sempre em excelentes condições. Além disso, é normal que um tenista profissional a partir da idade de 20 anos comece a carregar no mínimo 6 raquetes de tênis em suas bolsas, com uma troca de 3 em 3 meses. Existem atletas que carregam mais de 12 raquetes em suas bolsas, mas normalmente já são atletas que possuem um patrocinador de equipamento.

Quando o atleta está próximo de alcançar o Top 100 em X11 os gastos com raquetes alcançam quase o valor de R\$ 14 mil. É possível perceber que os valores gastos ano a ano tendem a aumentar, parte desse aumento acompanha a inflação crescente do período considerado. A quantidade de cordas em uso é equivalente à quantidade de raquetes que acompanham os tenistas. Em relação às trocas foi estabelecido que para a idade de 12 anos a troca de cordas é mensal. Dos 13 aos 15 anos o jovem atleta troca de corda a cada 2 semanas. Aos 16 anos as trocas são feitas a cada semana. Dos 17 aos 19 anos as trocas de cordas ocorrem de 3 em 3 dias. Dos 20 aos 22 anos as trocas são realizadas de 2 em 2 dias. As trocas são justificadas mesmo quando as cordas não arrebentam, com a intenção de manter o melhor desempenho do atleta. A frequência de trocas de corda foi medida pela idade do atleta e pela quantidade de prática do atleta no esporte. As trocas aumentam ano a ano ao decorrer do desenvolvimento técnico e físico do atleta. Ainda é preciso gastar com o trabalho manual do encordador que custa próximo a R\$ 10.

Assim como ocorre com as raquetes, os gastos feitos com a troca das cordas das raquetes aumentam 109% dos 16 para os 17 anos. Esse gasto continua a crescer ano a ano conforme o nível do atleta aumenta de acordo com a quantidade de trocas. Mas mesmo em valores atuais ocorre um aumento gradual desses itens, de acordo com a fase do atleta no circuito. A quantidade de *grips* em uso também é equivalente à quantidade de raquetes que os tenistas carregam. Os gastos deflacionados feitos com *grips* para raquetes. Os valores gastos com *grips* acompanham o crescimento dos gastos com as raquetes, pelo fato dos equipamentos estarem intimamente ligados. Em valores absolutos o gasto chega a R\$1.372 em X11, com o valor mínimo de R\$228 em X1. Em valores atuais é possível perceber que os gastos dos *grips* e das cordas são constantes de acordo com cada fase vivida pelo atleta. Uma raqueteira é suficiente para carregar 6 raquetes e outros itens. Além disso, a troca das raqueteiras é considerada anual por causa do desgaste natural do seu material.

Como a quantidade de raqueteiras não aumenta ano a ano, os gastos realizados sofrem apenas com a inflação no período. Dos 12 aos 15 anos a utilização de 2 caixas de 24 latas de bolas por ano é suficiente. Gradualmente a quantidade das caixas é aumentada, pois conforme o tenista adquire maior força física e melhor técnica, mais as bolas se desgastam com o volume e intensidade de jogo apresentado pelos tenistas. A quantidade aumenta até atingir a troca bimestral de caixas. O gasto com bolas de tênis tende a aumentar conforme o atleta se desenvolve. Isso é avaliado também quando os valores são expressos em valores atuais, tendo o valor de R\$431 quando juvenil, de R\$862 na transição e R\$1.293 quando profissional. O total de gastos com este item chega a R\$8.498 ao longo dos 11 anos.

4.3 Gastos com Vestuário

Para o estabelecimento da quantidade de roupas foi levada em consideração: a quantidade de dias na semana; se o atleta é profissional ou não; e, a quantidade de prática diária da atividade física, incluindo os treinos e jogos em competições. Dos 12 aos 15 anos o atleta ainda não é profissional, por estudar em um dos períodos do dia, a prática do esporte ocorrerá apenas no outro período do dia. Portanto a utilização de um vestuário completo para cada dia da semana é suficiente. À medida que o atleta aumenta a quantidade de horas de treino a partir dos 17 anos iniciando a sua carreira profissional, é normal um atleta fazer mais de um treino por dia. É aproximadamente nessa idade que acabam as obrigações escolares e assim o atleta começa a aumentar suas cargas de treinos. A intensidade de treinos nessa fase resulta em um desgaste natural das vestimentas, necessitando pelo menos uma troca a cada 6 meses. Ao profissionalizar-se um atleta troca todo o seu vestuário a cada 3 meses, esse também é o período em que as marcas de roupas lançam novas linhas.

A quantidade de 13 vestimentas completas a partir dos 17 anos justifica-se pelo atleta ter pelo menos 2 treinos diários, e no dia de descanso ele ter apenas um treino leve. Um atleta dos 12 aos 14 anos necessita de pelo menos 2 pares de tênis em um ano, o desgaste sobre o calçado nessa idade não é tão intenso. De 15 a 18 anos a quantidade de pares de tênis aumenta gradualmente, pois há um aumento referente aos fatores técnicos e físicos apresentados que afetam um calçado para tênis. Dos 19 aos 22 anos o atleta estabiliza o seu crescimento natural e aumenta a prática do esporte em decorrência do profissionalismo do atleta. Assim, o gasto com vestuário totaliza R\$112.507 ao longo dos 11 anos. Já o gasto com os calçados totaliza R\$20.015 ao longo dos 11 anos.

Atualizando os valores para 2013 com o índice inflacionário é possível perceber o crescimento gradual gasto com vestimentas. O valor gasto enquanto juvenil é de R\$3.422, na transição aumenta gradualmente alcançando a soma de R\$12.885, no ano em que o atleta se torna profissional é de R\$23.317 e enquanto profissional R\$24.544.

4.4 Gastos com Inscrições e Anuidades

A taxa de anuidade da Confederação Brasileira de Tênis em 2013 é de R\$ 180. Em conjunto com a taxa da Federação Estadual, que pode ser um terço ou dois terços da taxa de anuidade da CBF, chega-se ao valor de R\$ 300 utilizando uma taxa de Federação Estadual de dois terços (R\$ 120).

O atleta paga as anuidades da CBT e da respectiva Federação Estadual até os 17 anos, momento de transição do atleta do juvenil para o profissional. Aos 18 anos o atleta deixa de pagar essas anuidades, se voltando completamente para os torneios profissionais pagando somente as taxas da ITF, o IPIN, e da ATP, ao começar a competir em Challengers. O ponto de transição nessa categoria de gastos ocorre dos 17 aos 18 anos de idade pelas mudanças nas categorias de torneios jogados.

O valor de R\$ 120 das inscrições em torneios dos 12 aos 17 anos é referente ao valor mais alto pago para uma inscrição em um torneio de tênis infante-juvenil. A taxa de inscrição para torneios dos 18 aos 22 anos é baseada também na taxa de inscrição mais alta, US\$ 40, nesse caso é para o qualificatório de um torneio de nível Future. Em torneios de nível Challenger a taxa de inscrição tem o valor de US\$ 10 para entrar na chave principal e de US\$ 20 para entrar no qualificatório. A quantidade de torneios apresentada é a quantidade encontrada ao estabelecer os parâmetros de quantidades de torneios jogados. Percebe-se que há um gasto maior em inscrições de torneios juvenis do que em torneios profissionais, que ainda pagam premiações aos atletas o que não acontece em torneios juvenis. Em valores atuais os gastos com anuidades e inscrições são maiores quando o atleta ainda é juvenil, atingindo o ápice aos 17 anos com R\$3.052. O valor mínimo ocorre aos 18 e 19 anos com R\$2.318, com os primeiros torneios profissionais. O valor total gasto ao longo dos 11 anos é de R\$22.906.

4.5 Gastos com Treinamento

Basicamente os gastos com treinamento foram constantes ano a ano sofrendo apenas os ajustes inflacionários e chegaram a R\$163.595.

4.6 Gastos Totais

É possível perceber quais são os gastos mais críticos para um tenista. O total geral encontrado para os 11 anos-chave para o estudo é de R\$1.238.983 o que, em dólares, é igual à US\$606.482. Esses são os totais em valores absolutos. Os gastos totais em valores de 2013 alcançam a quantia de R\$1.573.994 ou US\$770.470. O gasto mais crítico para o atleta no decorrer dos anos é o realizado com viagens que vai de R\$58.262 até R\$99.176 ao longo dos anos. Os gastos com equipamentos e vestuário aumentam a partir do momento em que o atleta se profissionaliza. Gastos com anuidades, inscrições e treinamento variam muito pouco, sofrendo mais pelo ajuste inflacionário. Em valores atualizados para 2013 os gastos acompanham as fases da vida do atleta. Enquanto juvenil é gasto em torno de R\$ 64 mil. Durante a transição são gastos valores próximos a R\$66 mil. Os gastos dos atletas ao profissionalizarem-se aumentam gradualmente de R\$70 mil a R\$84 mil.

O resultado apurado refuta H_0 que afirma que R\$500 mil reais seriam suficientes para uma família transformar seu filho em um tenista profissional. Em condições normais é preciso muito mais do que essa quantia para um jovem se tornar um tenista profissional. Essa quantia

seria apenas suficiente para cobrir os gastos até os 16 anos do atleta, antes de alcançar a transição aos 17 anos. É justamente na idade de 17 anos o momento crítico para um jovem que tem o desejo de se profissionalizar, nessa idade potenciais atletas abandonam o esporte por não conseguirem dar o último passo no estabelecimento como profissional, pois é muito comum que esses atletas percam nas primeiras rodadas em seus primeiros torneios profissionais. A falta de resultados positivos nas competições em conjunto com a baixa disponibilidade financeira desanima os jovens atletas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo pode-se concluir que para entrar no mundo do tênis de maneira competitiva é necessário um grande investimento que pode alcançar aproximadamente R\$1,3 milhão ao longo de 11 anos até o atleta ter condições de se financiar, ao entrar no grupo dos melhores tenistas, o *Top 100*. A dificuldade de ter sucesso como profissional se apresenta também no fato de que o *Top 100* é um grupo bem seleto de jogadores quando comparado ao número de profissionais em atividade.

Nos primeiros anos de competição de um tenista, no momento em que o mesmo ainda é juvenil, o retorno é praticamente zero, nessa fase é muito fácil desistir de se tornar um profissional. Ou seja, é nessa fase que o país perde a maioria dos potenciais campeões no esporte. A sugestão é que se invista mais na base, por ser uma fase crítica na formação do atleta. À medida que o atleta se profissionaliza ocorre o retorno do investimento. Atletas nível ATP além de receber premiações pelos resultados alcançados em um torneio ainda recebem valores para participar desse mesmo torneio. Quanto mais popular for um atleta espera-se maior retorno por sua participação em um torneio. Além disso, o retorno para um atleta também acontece pelo valor pago por patrocinadores pessoais do atleta, e da mesma maneira, quanto maior a popularidade do atleta maior será o valor que os patrocinadores irão lhe pagar.

Apresentando uma exceção do esporte, Roger Federer em 2012 acumulou ao longo de 14 anos como profissional a marca de aproximadamente US\$74 milhões somente em premiações. Em 2012 em premiações e contando os patrocinadores estima-se que o atleta conseguiu arrecadar US\$53 milhões. Com grande dedicação o retorno com o esporte pode ser muito elevado, tanto para o atleta como para os seus patrocinadores que podem utilizar a imagem do atleta para vender seus produtos, pois um atleta bem sucedido é uma referência para praticantes ao redor do mundo. Sem contar o retorno que esse atleta pode trazer ao seu país.

Não é necessário ser o melhor tenista como Roger Federer para ter sucesso como profissional. Apesar de que, em nível mundial são poucos atletas profissionais que realmente apresentam sucesso. Pelo estudo foi possível perceber que todos os atletas que se encontram no *Top 100* possuem condições de se sustentar no circuito profissional e acumular riqueza. Existem atletas próximos ao *Top 300* que conseguem reunir em premiações a quantia para pagar os gastos do profissionalismo no esporte. O tenista brasileiro Ricardo Mello, que encerrou o ano na 282ª colocação no ranking, é prova disso ao arrecadar US\$109.164. É possível, mas a grande maioria de atletas nessa faixa de ranking não atinge o valor estimado de gasto encontrado na pesquisa, de US\$83.223. A faixa ideal de ranking é o *Top 150*, pois a maioria dos atletas nessa faixa alcança em premiações a quantia necessária para cobrir os gastos. Assim, é possível concluir que de pouco mais de 2000 atletas profissionais que estão no ranking pelo menos uns 200 tenistas tem sucesso relativo na profissão, ou seja, 10% do total. O incentivo de patrocinadores facilita a vida dos atletas, basta ver o que foi gasto com

equipamentos e vestuário. A economia com esses itens pode chegar a 30% do valor total a ser gasto em um ano para um profissional.

A CBT recebeu de governo ou entidades privadas, para o ano-calendário de 2011, a soma de mais de R\$15 milhões, valor que seria suficiente para investir na base do esporte. Mas, pela quantidade de bons resultados apresentados pelos atletas do nosso país percebe-se a falta de incentivo para formar novos talentos. Muito provável que os valores recebidos pela CBT estão sendo investidos de uma maneira que não favorece o esporte para encontrar novos campeões. Além disso, o que a entidade recebe mal paga suas despesas administrativas, o que dificulta a realização de investimentos. A proximidade dos jogos Olímpicos em 2016 deveria atrair um investimento maior para a entidade. Em 2011, pelo Portal da Transparência, o investimento recebido pela entidade para investir para as Olimpíadas de 2016 é de pouco mais de R\$2 milhões, sendo a 12ª colocada das confederações esportivas em valores recebidos pelo Governo Federal, atrás das confederações de Handebol, Ginástica, Voleibol, Natação, entre outras. Esse foi o valor aplicado para todos os praticantes de tênis no país. Em comparação uma marca como a Adidas pagou em patrocínio mais de R\$8 milhões para Andy Murray em 2012, ou seja, somente para um atleta. Essa é uma distorção enorme de valores investidos. Se o investimento começar agora já começa atrasado, pois é preciso pelo menos 11 anos para formar um atleta competitivo, e contar com a sorte de encontrar um atleta com condições de virar um grande campeão.

REFERÊNCIAS

BAKER, William J. **Sports in the western world**. New Jersey: Totowa, 1988.

BOMPA, Tudor; HAFF, Greg. **Periodization: Theory and Methodology of Training**. 5 Ed. Human Kinetics, 2009.

CBT: Brasil hoje tem dois milhões de praticantes. Disponível em:

<<http://www.tenisvirtual.com.br/09/2011/cbt-brasil-hoje-tem-dois-milhoes-de-praticantes/>>

Acesso em: 14 jan 2013.

CBT renova patrocínio e receberá mais de R\$ 15 milhões. Disponível em:

<http://www.lancenet.com.br/minuto/CBT-renova-patrocínio-recebera-milhoes_0_786521509.html> Acesso em: 22 fev 2013.

CARTA, Giani; MARCHER, Roberto. **O Tênis no Brasil**: de Maria Esther Bueno a Gustavo Kuerten. São Paulo: Codéx, 2004.

Chegou a vez da marca Andy Murray? Disponível em:

<<http://terramagazine.terra.com.br/jogodenegocios/blog/2012/09/12/murra/>>. Acesso em: 22 fev 2013.

Lei de Acesso à Informação: contratos de patrocínio dos Correios para esportes aquáticos são divulgados. Disponível em: <<http://www.jogoslimpos.org.br/destaques/lei-de-acesso-a-informacao-contratos-de-patrocínio-dos-correios-para-esportes-aquaticos-sao-divulgados/>> Acesso em: 22 fev 2013.

NEWMAN, Paul. **Daily life in the Middle Ages**. Jefferson, N.C: McFarland & Co, 2001.

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de Física Básica – vol. 1**. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

PESQUISA ITF - Os números do tênis no Brasil. Disponível em:
<<http://revistatenis.uol.com.br/Edicoes/46/artigo51481-1.asp>>. Acesso em: 14 jan 2013.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm/>.
Acesso em: 11 dez 2012.

Tratamento Tributário na Importação. Disponível em:
<<http://www.comexbrasil.gov.br/conteudo/ver/chave/tratamento-tributario---importacao/menu/74>>. Acesso em: 19 jan 2013.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

About Pro Circuit. Disponível em: <<http://itftennis.com/procircuit/about-pro-circuit/overview.aspx/>>. Acesso em: 11 dez 2012.

Apparel Men. Disponível em: <<http://www.tennis-warehouse.com/ApparelMen.html/>>.
Acesso em: 07 jan 2013.

Challenger Tour. Disponível em: <<http://www.atpworldtour.com/Tournaments/Challenger-Tour.aspx>>. Acesso em: 26 dez 2012.

Edições Anteriores Revista Tênis. Disponível em:
<<http://revistatenis.uol.com.br/tenis/fixos/anteriores.asp>>. Acesso em: 29 jan 2013.

Financeiro CBT. Disponível em: <<http://cbtenis.uol.com.br/cms/site.aspx/financeiro>>.
Acesso em: 05 jan 2013.

Going to College or Turning Pro? Making an Informed Decision. Disponível em:
<<http://assets.usta.com/assets/1/15/USTA%20College%20Varsity%20Analysis%20of%20College%20vs%20Pro%20FAQ.pdf>>. Acesso em: 26 dez 2012.

Índice de Preços ao Consumidor – IPCA e INPC. Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca-inpc_201211_1.shtm. Acesso em: 11 dez 2012.

IPIN. Disponível em: < <http://www.itftennis.com/ipin/>>. Acesso em: 26 dez 2012.

Mens Calendar. Disponível em:
<<http://www.itftennis.com/procircuit/tournaments/men'scalendar.aspx>>. Acesso em: 26 dez 2012

Nota Oficial - NO Nº - 014/2010. Disponível em: <
<http://www.cbtenis.uol.com.br/cms/Arquivos/Download/Upload/821.pdf>>. Acesso em: 09 jan 2013.

Passagens Aéreas. Disponível em: <<http://www.decolar.com/>>. Acesso em: 26 dez 2012.

Passagens Aéreas. Disponível em: <<http://www.edreamsviagens.com.br/>>. Acesso em: 26 dez 2012.

Passagens Aéreas. Disponível em: <<http://www.expedia.com.br/passagens-aereas/>>. Acesso em: 26 dez 2012.

Passagens Aéreas. Disponível em: <<http://www.submarinoviagens.com.br/passagens-aereas.aspx/>>. Acesso em: 26 dez 2012.

Player Profiles. Disponível em: <<http://www.atpworldtour.com/Players/Player-Landing.aspx>>. Acesso em: 29 nov 2012.

Prize Money. Disponível em: <http://www.australianopen.com/en_AU/event_guide/prize_money.html>. Acesso em: 17 jan 2013.

Patrocínio Correios CBDA. Disponível em: <<http://www.mudacbda.com.br/wp-content/uploads/2013/01/20100618.pdf>>. Acesso em: 22 fev 2013.

Rankings FAQ. Disponível em: <<http://www.atpworldtour.com/Rankings/Rankings-FAQ.aspx>>. Acesso em: 28 nov 2012.

Série Histórica IPCA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/preços/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm>. Acesso em: 16 jan 2013.

Simulador do Tratamento Tributário e Administrativo das Importações. Disponível em: <<http://www4.receita.fazenda.gov.br/simulador/>>. Acesso em: 19 jan 2013.

Singles Ranking. Disponível em: <<http://www.atpworldtour.com/Rankings/Singles.aspx>>. Acesso em: 29 nov 2012.

String Finder. Disponível em: <<http://www.tennis-warehouse.com/stringcontent.html/>>. Acesso em: 07 jan 2013.

Taxa de Câmbio. Disponível em: <<http://www.bc.gov.br/?TXCAMBIO>>. Acesso em: 17 jan 2013.

Tennis Bags. Disponível em: <<http://www.tennis-warehouse.com/catpage-6PKBAGS.html/>>. Acesso em: 10 jan 2013.

Tennis Grips. Disponível em: <<http://www.tennis-warehouse.com/replacegrips.html/>>. Acesso: 08 jan 2013.

Tennis Racquets. Disponível em: <<http://www.tennisexpress.com/index.cfm/>>. Acesso em: 11 dez 2012.

Transferência de Recursos Por Favorecido (Entidades Sem Fins Lucrativos). Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/PortalTransparenciaPesquisaFavorecido.asp?hidIdTipoFavorecido=2&hidNumCodigoTipoNaturezaJuridica=3&Exercicio=2011&textoPesquisa=confedera%E7%E3o>>. Acesso em: 22 fev 2013.

2013 ATP® Official Rulebook. Disponível em: <<http://www.atpworldtour.com/Corporate/Rulebook.aspx/>>. Acesso em: 07 dez 2012.

2013 ATP® World Tour Calendar. Disponível em:

<<http://www.atpworldtour.com/Tournaments/2013-Event-Calendar.aspx/>>. Acesso em: 26 dez 2012.

2013 ITF Pro Circuit Rulebook. Disponível em : <<http://www.itftennis.com/procircuit/info-for-players/rules-and-forms.aspx/>> Acesso em: 07 dez 2012.

APÊNDICE A – QUADROS E TABELAS

Tabela 01: Fator Multiplicador de Importação, Alíquotas de tributos e NCM

ITENS	Raquetes	Bolas	Corda	Grip	Mochila	Roupa	Tênis
Fator Multp. Imp.	1,5741	1,5742	1,5743	1,5743	1,5743	1,4980	1,4981
II	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	35,00%	35,00%
IPI	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	0,00%	0,00%
PIS	1,65%	1,65%	1,65%	1,65%	1,65%	1,65%	1,65%
COFINS	7,60%	7,60%	7,60%	7,60%	7,60%	8,60%	8,60%
Código NCM	9506.51.00	9506.61.00	9506.99.00	9506.99.00	9506.99.00	9506.99.00	6404.11.00
Preço Médio	R\$582,34	R\$215,59	R\$43,22	R\$19,06	R\$225,71	R\$401,24	R\$306,69

Fonte – Elaboração Própria

Tabela 02 – Tabela de parâmetros básicos de idade

Idade	Média	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão
Idade que alcançou o <i>Top 100</i>	22	28	17	2
Idade que atingiu o auge	25	31	20	3
Idade 1º torneio profissional	17	20	14	1
Idade que se profissionalizou	18	24	13	2

Fonte – Elaboração própria com os dados da ATP (*Player Profiles*)

Tabela 03: Quantidade média de torneios profissionais jogados por idade

Idade	15	16	17	18	19	20	21	22
Quantidade de torneios profissionais jogados	1	3	8	16	21	23	25	25

Fonte – Elaboração Própria com os dados da ATP (*Player Profiles*)

Quadro 01: Gastos com viagens

Ano/Idade	X1	X2	X3	X4	X5	X6
ITENS	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos
Quant. Viagens Nacionais	22	22	22	22	22	14
Quant. Viagens Internac.	0	0	0	0	0	3
Pessoas Viajando	2	2	2	2	2	2
Preço médio Nacional	R\$1.324	R\$1.425	R\$1.533	R\$1.620	R\$1.671	R\$1.746
Preço médio Internac.	R\$1.805	R\$1.942	R\$2.090	R\$2.209	R\$2.278	R\$2.380
TOTAL Viagens R\$	R\$58.262	R\$62.690	R\$67.454	R\$71.292	R\$73.532	R\$63.158
TOTAL Viagens US\$	US\$28.519	US\$30.687	US\$33.019	US\$34.898	US\$35.994	US\$30.916
Ano/Idade	X7	X8	X9	X10	X11	TOTAL
ITENS	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	
Quant. Viagens Nacionais	5	5	5	5	5	
Quant. Viagens Internac.	12	12	13	15	15	
Pessoas Viajando	2	2	2	2	2	
Preço médio Nacional	R\$403	R\$421	R\$446	R\$474	R\$502	
Preço médio Internac.	R\$2.520	R\$2.629	R\$2.784	R\$2.965	R\$3.138	
TOTAL Viagens R\$	R\$64.519	R\$67.301	R\$76.847	R\$93.705	R\$99.176	
TOTAL Viagens US\$	US\$31.582	US\$32.944	US\$37.616	US\$45.869	US\$48.547	

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 02: Gastos com Raquetes

Ano/Idade	X1	X2	X3	X4	X5	X6
ITENS	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos
Quant. Raquetes Ano	1	2	2	2	2	4
Trocas no ano	1	1	1	1	1	4
Preço médio	R\$335	R\$360	R\$388	R\$410	R\$423	R\$442
TOTAL Raquetes R\$	R\$335	R\$721	R\$776	R\$820	R\$845	R\$7.065
TOTAL Raquetes US\$	US\$164	US\$353	US\$380	US\$401	US\$414	US\$3.458
Ano/Idade	X7	X8	X9	X10	X11	TOTAL
ITENS	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	
Quant. Raquetes Ano	4	4	6	6	6	
Trocas no ano	4	4	4	4	4	
Preço médio	R\$468	R\$488	R\$517	R\$550	R\$582	
TOTAL Raquetes R\$	R\$7.482	R\$7.805	R\$12.399	R\$13.205	R\$13.976	R\$65.429
TOTAL Raquetes US\$	US\$3.662	US\$3.820	US\$6.069	US\$6.464	US\$6.841	US\$32.027

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 03: Gastos com Cordas

Ano/Idade	X1	X2	X3	X4	X5	X6
ITENS	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos
Quant. Cordas	1	2	2	2	2	4
Trocas no ano	12	12	12	12	24	24
Preço encordoamento	R\$6	R\$6	R\$7	R\$7	R\$7	R\$8
Preço médio corda	R\$25	R\$27	R\$29	R\$30	R\$31	R\$33
TOTAL Cordas R\$	R\$367	R\$790	R\$851	R\$899	R\$1.854	R\$3.874
TOTAL Cordas US\$	US\$180	US\$387	US\$416	US\$440	US\$908	US\$1.896
Ano/Idade	X7	X8	X9	X10	X11	TOTAL
ITENS	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	
Quant. Cordas	4	4	6	6	6	
Trocas no ano	24	24	24	24	24	
Preço encordoamento	R\$8	R\$8	R\$9	R\$9	R\$10	
Preço médio corda	R\$35	R\$36	R\$38	R\$41	R\$43	
TOTAL Cordas R\$	R\$4.103	R\$4.279	R\$6.798	R\$7.241	R\$7.663	R\$38.720
TOTAL Cordas US\$	US\$2.008	US\$2.095	US\$3.328	US\$3.544	US\$3.751	US\$18.953

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 04 – Gastos com Grips

Ano/Idade	X1	X2	X3	X4	X5	X6
ITENS	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos
Quant. Grips em uso	1	2	2	2	2	4
Trocas no ano	12	12	12	12	12	12
Preço médio	R\$11	R\$12	R\$13	R\$13	R\$14	R\$14
TOTAL Grips R\$	R\$132	R\$283	R\$305	R\$322	R\$332	R\$694
TOTAL Grips US\$	US\$64	US\$139	US\$149	US\$158	US\$163	US\$340
Ano/Idade	X7	X8	X9	X10	X11	TOTAL
ITENS	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	
Quant. Grips em uso	4	4	6	6	6	
Trocas no ano	12	12	12	12	12	
Preço médio	R\$15	R\$16	R\$17	R\$18	R\$19	
TOTAL Grips R\$	R\$735	R\$766	R\$1.217	R\$1.296	R\$1.372	R\$7.453
TOTAL Grips US\$	US\$360	US\$375	US\$596	US\$635	US\$672	US\$3.648

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 05 – Gastos com Raqueteiras

Ano/Idade	X1	X2	X3	X4	X5	X6
ITENS	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos
Quant. Raqueteiras	1	1	1	1	1	1
Preço médio	R\$130	R\$140	R\$150	R\$159	R\$164	R\$171
TOTAL Raqueteira R\$	R\$130	R\$140	R\$150	R\$159	R\$164	R\$171
TOTAL Raqueteira US\$	US\$64	US\$68	US\$74	US\$78	US\$80	US\$84
Ano/Idade	X7	X8	X9	X10	X11	TOTAL
ITENS	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	
Quant. Raqueteiras	1	1	1	1	1	
Preço médio	R\$181	R\$189	R\$200	R\$213	R\$226	
TOTAL Raqueteira R\$	R\$181	R\$189	R\$200	R\$213	R\$226	R\$1.923
TOTAL Raqueteira US\$	US\$89	US\$93	US\$98	US\$104	US\$110	US\$941

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 06 – Gastos com Roupas

Ano/Idade	X1	X2	X3	X4	X5	X6
ITENS	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos
Quant. Roupas	7	7	7	7	7	13
Trocas no ano	1	1	1	1	2	2
Preço médio	R\$231	R\$248	R\$267	R\$282	R\$291	R\$304
TOTAL Roupas R\$	R\$1.615	R\$1.738	R\$1.870	R\$1.977	R\$4.078	R\$7.910
TOTAL Roupas US\$	US\$791	US\$851	US\$916	US\$968	US\$1.996	US\$3.872
Ano/Idade	X7	X8	X9	X10	X11	TOTAL
ITENS	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	
Quant. Roupas	13	13	13	13	13	
Trocas no ano	4	4	4	4	4	
Preço médio	R\$322	R\$336	R\$356	R\$379	R\$401	
TOTAL Roupas R\$	R\$16.754	R\$17.477	R\$18.510	R\$19.713	R\$20.864	R\$112.507
TOTAL Roupas US\$	US\$8.201	US\$8.555	US\$9.060	US\$9.650	US\$10.213	US\$55.072

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 07 – Gastos com Tênis

Ano/Idade	X1	X2	X3	X4	X5	X6
ITENS	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos
Quant. Tênis	1	1	1	1	1	2
Trocas no ano	2	2	2	3	4	4
Preço médio	R\$176	R\$190	R\$204	R\$216	R\$223	R\$233
TOTAL Tênis R\$	R\$353	R\$380	R\$408	R\$648	R\$891	R\$1.860
TOTAL Tênis US\$	US\$173	US\$186	US\$200	US\$317	US\$436	US\$911
Ano/Idade	X7	X8	X9	X10	X11	TOTAL
ITENS	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	
Quant. Tênis	2	3	3	3	3	
Trocas no ano	4	4	4	4	4	
Preço médio	R\$246	R\$257	R\$272	R\$290	R\$307	
TOTAL Tênis R\$	R\$1.970	R\$3.083	R\$3.265	R\$3.477	R\$3.680	R\$20.015
TOTAL Tênis US\$	US\$964	US\$1.509	US\$1.598	US\$1.702	US\$1.802	US\$9.797

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 08: Gastos com treinamento

Ano/Idade	X1	X2	X3	X4	X5	X6
ITENS	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos
Academia (R\$ 100,00 x 12)	R\$690	R\$743	R\$799	R\$845	R\$871	R\$910
Treinador(R\$ 1500,00 x 12)	R\$10.353	R\$11.140	R\$11.986	R\$12.668	R\$13.066	R\$13.649
TOTAL Treinamento R\$	R\$11.043	R\$11.882	R\$12.785	R\$13.513	R\$13.937	R\$14.559
TOTAL Treinamento US\$	US\$5.406	US\$5.816	US\$6.258	US\$6.615	US\$6.822	US\$7.126
Ano/Idade	X7	X8	X9	X10	X11	TOTAL
ITENS	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	
Academia (R\$ 100,00 x 12)	R\$964	R\$1.005	R\$1.065	R\$1.134	R\$1.200	
Treinador(R\$ 1500,00 x 12)	R\$14.454	R\$15.078	R\$15.969	R\$17.007	R\$18.000	
TOTAL Treinamento R\$	R\$15.418	R\$16.083	R\$17.033	R\$18.141	R\$19.200	R\$163.595
TOTAL Treinamento US\$	US\$7.547	US\$7.873	US\$8.338	US\$8.880	US\$9.398	US\$80.080

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 09 – Gastos com anuidade e inscrições

Ano/Idade	X1	X2	X3	X4	X5	X6
ITENS	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos
Taxa Anuidade CBT + Federação Estadual	R\$173	R\$186	R\$200	R\$211	R\$218	R\$227
Taxa Anuidade ATP	R\$0	R\$0	R\$0	R\$0	R\$0	R\$0
Taxa Anuidade ITF (IPIN)	R\$0	R\$0	R\$0	R\$0	R\$0	R\$85
Quant. Inscrições	22	22	22	22	22	22
Valor Inscrições Torneios	R\$69	R\$74	R\$80	R\$84	R\$87	R\$91
TOTAL Anuidades e Inscrições R\$	R\$1.691	R\$1.819	R\$1.958	R\$2.069	R\$2.134	R\$2.314
TOTAL Anuidades e Inscrições US\$	US\$828	US\$891	US\$958	US\$1.013	US\$1.045	US\$1.133
Ano/Idade	X7	X8	X9	X10	X11	TOTAL
ITENS	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	
Taxa Anuidade CBT + Federação Estadual	R\$0	R\$0	R\$0	R\$0	R\$0	R\$1.214
Taxa Anuidade ATP	R\$328	R\$342	R\$362	R\$386	R\$409	R\$1.827
Taxa Anuidade ITF (IPIN)	R\$90	R\$94	R\$100	R\$106	R\$112	R\$588
Quant. Inscrições	22	22	23	25	25	
Valor Inscrições Torneios	R\$66	R\$68	R\$72	R\$77	R\$82	R\$19.276
TOTAL Anuidades e Inscrições R\$	R\$1.862	R\$1.942	R\$2.130	R\$2.422	R\$2.564	R\$22.906
TOTAL Anuidades e Inscrições US\$	US\$911	US\$951	US\$1.042	US\$1.186	US\$1.255	US\$11.213

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 10 – Gastos com Bolas

Ano/Idade	X1	X2	X3	X4	X5	X6
ITENS	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos
Quant. Caixas de Bolas (24 Latas)	1	1	1	1	1	1
Trocas no ano	2	2	2	2	4	6
Preço médio	R\$124	R\$133	R\$144	R\$152	R\$157	R\$163
TOTAL Bolas R\$	R\$248	R\$267	R\$287	R\$303	R\$626	R\$981
TOTAL Bolas US\$	US\$121	US\$131	US\$141	US\$149	US\$306	US\$480
Ano/Idade	X7	X8	X9	X10	X11	TOTAL
ITENS	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	
Quant. Caixas de Bolas (24 Latas)	1	1	1	1	1	
Trocas no ano	6	6	6	6	6	
Preço médio	R\$173	R\$181	R\$191	R\$204	R\$216	
TOTAL Bolas R\$	R\$1.039	R\$1.084	R\$1.148	R\$1.222	R\$1.294	R\$8.498
TOTAL Bolas US\$	US\$508	US\$530	US\$562	US\$598	US\$633	US\$4.160

Fonte – Elaboração Própria

Quadro 11 – Resultado Final

Ano/Idade	X1	X2	X3	X4	X5	X6
ITENS	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos
TOTAL Raquetes e Acessórios	R\$1.212	R\$2.201	R\$2.368	R\$2.503	R\$3.822	R\$12.785
TOTAL Vestuário	R\$1.968	R\$2.118	R\$2.279	R\$2.624	R\$4.968	R\$9.771
TOTAL Anuidades e Inscrições	R\$1.691	R\$1.819	R\$1.958	R\$2.069	R\$2.134	R\$2.314
TOTAL Treinamento	R\$11.043	R\$11.882	R\$12.785	R\$13.513	R\$13.937	R\$14.559
TOTAL Viagens	R\$58.262	R\$62.690	R\$67.454	R\$71.292	R\$73.532	R\$63.158
TOTAL GERAL R\$	R\$74.176	R\$80.710	R\$86.844	R\$92.002	R\$98.394	R\$102.586
TOTAL GERAL US\$	US\$36.309	US\$39.508	US\$42.510	US\$45.035	US\$48.164	US\$50.216
Ano/Idade	X7	X8	X9	X10	X11	TOTAL
ITENS	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	
TOTAL Raquetes e Acessórios	R\$13.539	R\$14.123	R\$21.762	R\$23.178	R\$24.531	R\$122.022
TOTAL Vestuário	R\$18.725	R\$20.560	R\$21.775	R\$23.191	R\$24.545	R\$132.522
TOTAL Anuidades e Inscrições	R\$1.862	R\$1.942	R\$2.130	R\$2.422	R\$2.564	R\$22.906
TOTAL Treinamento	R\$15.418	R\$16.083	R\$17.033	R\$18.141	R\$19.200	R\$163.595
TOTAL Viagens	R\$64.519	R\$67.301	R\$76.847	R\$93.705	R\$99.176	R\$797.937
TOTAL GERAL R\$	R\$114.063	R\$120.009	R\$139.546	R\$160.637	R\$170.016	R\$1.238.983
TOTAL GERAL US\$	US\$55.834	US\$58.744	US\$68.308	US\$78.632	US\$83.223	US\$606.482

Fonte – Elaboração Própria